



WWW.CDDMOZ.ORG

POLÍTICA MOÇAMBICANA

Quarta - feira, 09 de Outubro de 2024 | Ano VI, n.º 626 | Director: Prof. Adriano Nuvunga | www.cddmoz.org

CHEGOU O DIA!

Votar pela mudança ou manter tudo na mesma

- Moçambique realiza hoje, quarta-feira, 9 de Outubro, as VII Eleições Gerais. Um total de 17.163.686 eleitores são esperados nas urnas em todo o país e no estrangeiro para eleger o novo Presidente da República (PR), os novos 250 deputados da Assembleia da República (AR) e os membros das Assembleias Provinciais (AP), de onde sairão os próximos governadores provinciais, com excepção da cidade de Maputo. Na corrida à Ponta Vermelha estão Lutero Simango, suportado pelo Movimento Democrático de Moçambique (MDM); Daniel Chapo, suportado pela Frelimo; Venâncio Mondlane, suportado pelo PODEMOS e Ossufo Momade da Renamo. A fraude eleitoral, marca de todas as eleições em Moçambique, engendrada pelos órgãos de administração eleitoral para beneficiar o partido Frelimo ensombra as presentes eleições.



OS MAIS DE 17.163.686 VÃO HOJE ESCOLHER ENTRE MUDAR E MANTER TUDO COMO ESTÁ.

Em 49 anos de governação, a Frelimo não conseguiu garantir o básico à população: há fome no país. Apesar dos avanços registados no crescimento económico, com taxas robustas acima de 7,0%, Moçambique permanece entre os países mais pobres do mundo, superando apenas nações como o Congo, Níger, Libéria e o Iémen. Nos últimos 10 anos, a percentagem de pobres no país saiu de 48% para 68,2%.

Dados do Banco Mundial indicam que, cerca de 500 mil jovens entram no mercado do trabalho todos os anos, mas apenas 25 mil conseguem enquadrar-se em postos de trabalho formal.

No sector da saúde falta o básico como gesso e medicamentos nos hospitais públicos; no sector da educação, encontra-se um exército de crianças que estudam debaixo de árvores e sentados no chão, alegadamente por falta de dinheiro. A taxa de analfabetismo permanece alta, atingindo 38,3% em 2022, enquanto a desnutrição crónica afecta aproximadamente 37% das crianças menores de 5 anos.

Professores, médicos, profissionais da saúde, juizes e procuradores estão insatisfeitos com o regime do dia, sendo que os três primeiros andaram em greve. Os juizes submeteram um caderno reivindicativo e convocaram uma greve, mais tarde desconvocada para dar lugar às negociações.

Os procuradores também submeteram caderno reivindicativo. Estes factores juntos fazem do partido Frelimo um partido impopular que sobrevive por ter capturado o Estado e as instituições e por ter enfraquecido a oposição, que ficou mais debilitada, quase inexistente, depois da morte do histórico líder da Renamo, Afonso Dhlakama.

Perante o desgoverno da Frelimo, a Renamo foi, durante muito tempo, vista como uma alternativa ao regime do dia, um estatuto que perdeu depois dos eventos que se seguiram às Eleições Autárquicas de 2023.

Lembre-se que, devido à fraude eleitoral, a liderança da Renamo convocou manifestações um pouco por todo o país, tendo havido adesão principalmente em Maputo, Matola, Vilankulo, Nampula, Nacala e Quelimane.

No auge da manifestação, o presidente da Renamo, Ossufo Momade, abandonou o povo nas ruas. Na altura circularam informações de que teria recebido dinheiro da Frelimo para abandonar a luta anti-fraude, o que encontrou uma base de sustentação quando Ossufo Momade ordenou Venâncio



cio Mondlane, de Maputo, Paulo Vahanle, de Nampula e Raul Novinte, de Nacala, por exemplo, a suspenderem as manifestações sem qualquer explicação. A partir daí, Ossufo Momade passou a ser visto como um aliado da Frelimo de Filipe Nyusi. No contexto das eleições internas, a liderança da Renamo fez de tudo para impedir que Venâncio Mondlane fosse um dos candidatos à presidência da Renamo, o que, em caso de vitória, o permitiria ser candidato presidencial da "Perdiz", uma decisão vista como resultado de um acordo entre Ossufo Momade e o regime para evitar que Venâncio Mondlane fosse candidato da Renamo. Nessas eleições, antidemocráticas por excluir alguns membros da Renamo, incluindo Venâncio Mondlane, Ossufo Momade foi reconduzido ao cargo de presidente do partido. Era, na verdade, o início de uma luta para combater Venâncio Mondlane, que durante as Eleições Autárquicas mostrou uma grande popularidade, uma guerra que retornou quando a FRENAMO tomou conhecimento de que a CAD ia suportar a candidatura de Mondlane e que só terminou com a exclusão da candidatura da CAD pelo CC.

O MDM encontra-se em agonia. O actual

líder do MDM, irmão do antigo presidente, Daviz Simango, não conseguiu até então estruturar o partido ao ponto de mobilizar eleitores para votarem no seu manifesto e voltar a ter a relevância dos tempos áureos quando chegou a ter 17 deputados na AR e formou governos municipais na Beira, Nampula, Gurué e Quelimane. Nas presentes eleições, o MDM corre o risco de desaparecer como um partido nacional com assentos no parlamento para se tornar num partido local que faz a gestão unicamente do Município da Cidade da Beira.

Por outro lado, aparece Venâncio Mondlane que já militou pelos três partidos políticos e se candidatou para as eleições presidenciais depois de reclamar ter ganho as eleições autárquicas na Cidade de Maputo, em 2023. Tentou concorrer as eleições internas do partido Renamo, e foi "combatido" no Congresso de Alto-Molocué. Irreverente e carismático, Venâncio Mondlane usou da sua popularidade para estruturar um movimento espontâneo que lhe garantiu concorrer as eleições presidenciais, no entanto, nesta trajetória viu a FRENAMO chumbar a sua estrutura de apoio (CAD) através da CNE e CC. Na última hora, teve de se juntar ao partido PODEMOS.

Veja a seguir o perfil de uma dos candidatos



LUTERO CHIMBIROMBIRO SIMANGO

Lutero Simango, 64 anos, é formado em engenharia mecânica e natural do distrito de Machanga, na província de Sofala. Filho de Urias Simango, um dos fundadores e antigo Vice-Presidente da FRELIMO, é membro fundador do MDM e foi eleito presidente do partido após a morte de seu irmão, Daviz Simango.



DANIEL FRANCISCO CHAPO

Daniel Chapo, 47 anos, nasceu em Cheringoma, na província de Sofala, é jurista. Actualmente, ocupa o cargo de Secretário-Geral da FRELIMO, indicado após a saída do Secretário-Geral demissionário, Roque Silva. Anteriormente, foi administrador dos distritos de Nacala-Velha e Palma, além de governador da província de Inhambane.



OSSUFO MOMADE

Ossufo Momade, 63 anos, nasceu na Ilha de Moçambique, na província de Nampula. Momade concorreu nas eleições presidenciais de 2019, onde ficou em segundo lugar. É general da RENAMO e, em Janeiro de 2019, foi eleito Presidente do partido durante o congresso realizado nas matas do distrito da Gorongosa, sendo reconduzido no polémico Congresso de Alto-Molocué em Maio de 2024.



VENÂNCIO ANTÓNIO BILA MONDLANE

Venâncio António Bila Mondlane, 50 anos, nasceu na cidade de Lichinga, na província do Niassa. Formado em engenharia florestal, já trabalhou no sector bancário e foi deputado da Assembleia da República pelos partidos MDM e RENAMO. Também actuou como conselheiro político nacional do Presidente da RENAMO, Ossufo Momade.



Construindo uma sociedade democrática que promove, protege e respeita os Direitos Humanos.

Building a democratic society that promotes, protects, respect human rights & transform people's lives.

INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – CENTRO PARA DEMOCRACIA E DIREITOS HUMANOS
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: André Mulungo
Autor: CDD
Layout: CDD

Contacto:
Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
Telefone: +258 21 085 797

 CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: http://www.cddmoz.org

PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

